

AS ARMADILHAS DA LINGUAGEM

MARCONDES, Danilo. **As armadilhas da linguagem**: significado e ação para além do discurso. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 118 pp.

Silvano Severino Dias*

Danilo Marcondes é doutor em Filosofia, professor associado na Universidade Federal Fluminense e titular na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A sua atuação profissional como filósofo está voltada para os temas da Filosofia da Linguagem. *As armadilhas da linguagem* é sua obra mais recente. Nela, os leitores podem apreciar uma explanação das questões postas pela Filosofia da Linguagem, na contemporaneidade, bem como a discussão acerca da concepção pragmática da linguagem, ou seja, do uso concreto da linguagem verbal e não verbal.

A arquitetura dessa obra encontra-se alicerçada em sete capítulos, cujos títulos são: 1. A linguagem, essa desconhecida: filosofia, linguagem, cultura; 2. Como e por que a linguagem se tornou importante para a filosofia contemporânea; 3. Revendo a distinção tradicional: sintaxe, semântica, pragmática; 4. Wittgenstein e os jogos de linguagem; 5. A linguagem performática: Austin e a teoria dos atos de fala; 6. Atos de fala para além do dizer: um método de análise, e 7. Exercícios de análise do discurso indireto.

Nos dois primeiros capítulos o autor apresenta o contexto em que a linguagem se desenvolve e como ela torna-se relevante na contemporaneidade, quando, numa perspectiva de uma filosofia da subjetividade, ela ocupa o lugar do 'eu' na constituição do sujeito.

A reflexão sobre as teorias da linguagens, que ocupa o capítulo três, enfatiza as suas fontes originárias, assim como o papel da sintaxe e da semântica para a constituição do significado das palavras. Já no quarto capítulo, Danilo Marcondes retoma a definição de jogos de linguagem, proposta por Wittgenstein. A partir de então, o autor passa a indicar que a significação se constitui no uso, pelo que fazemos, quando utilizamos um signo linguístico.

O capítulo cinco é o mais longo de todos. A teoria dos atos de fala de Austin é apresentada com o intuito de fundamentar o debate em torno de uma contribuição para se formular um método de análise do discurso indireto, que é a temática do capítulo seis. Nele, o

* Mestre em Educação. Professor do departamento de Filosofia da PUC Minas e da EE: Joaquim Botelho – Coromandel-MG. E-mail: silvanosdias@bol.com.br.

autor afirma que a pragmática da linguagem inclui tanto a linguagem verbal e não verbal, e é através destas que se dá o uso indireto da linguagem, pois, o significado e a força ilocucionária extrapolam o que é dito explicitamente. Assim, a linguagem ultrapassa os objetos e as intenções dos falantes. Ela está além do que é dito.

Desse modo, pode-se dizer que os falantes não têm total controle sobre a linguagem que utilizam, seus pressupostos, suas ambiguidades e evocação que todo discurso permite. Com isso, convidamos o leitor a apreciar mais essa obra de Danilo Marcondes.